



Prezados(as) leitores(as),

A revista **Educação em Perspectiva**, em seu v. 9, n. 3, setembro a dezembro de 2018, apresenta o **Dossiê: “Pedagogia do Oprimido: 50 anos de resistência”**, organizado pelo Prof. Dr. José Eustáquio Romão, diretor e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) e Diretor Fundador do Instituto Paulo Freire.

O Dossiê é composto por um conjunto de nove artigos de autores brasileiros e estrangeiros que tomam a obra “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire como objeto de diversificadas análises, seja a partir de uma discussão epistemológica, de sua prática pedagógica e/ou de seu espaço no âmbito das políticas públicas educacionais. Trata-se de um importante e oportuno debate em nosso contexto educacional, político e econômico, marcado por retrocessos e pela inflexão de direitos historicamente constituídos. Além de ser uma homenagem pelo cinquentenário da obra “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire, um educador brasileiro que tanto contribuiu/contribuiu para a educação, não apenas brasileira, mas por ser exatamente no Brasil, onde tem encontrado tanta resistência à sua obra e suas ideias, especialmente por trazer para a cena as oprimidas e os oprimidos que sempre estiveram à margem da sociedade.

Na **Apresentação do Dossiê**, realizada pelo Prof. Dr. José Eustáquio Romão, o(a) leitor(a) poderá ter acesso a uma síntese das análises realizadas nos manuscritos que o compõe.

Além dos artigos apresentados no **Dossiê**, esse número da revista **Educação em Perspectiva** é composto por dez artigos em fluxo contínuo e um relato de experiência.

Abrindo a seção de artigos em fluxo contínuo, Joana D’Arc Germano Hollerbach discute **A gênese do mito: a ideia de excelência e a criação do colégio universitário da UFV**. O texto problematiza a criação e consolidação do Colégio Universitário (COLUNI) da Universidade Federal de Viçosa, no período entre 1965 e 1981. A partir de pesquisa histórica embasada em fontes documentais primárias (atas de reuniões, relatórios, correspondências entre outros), Joana destaca que a finalidade do Colégio era preparar os jovens candidatos aos cursos superiores da então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), sendo a busca pela excelência no ensino superior o ponto principal de sua organização. Contudo, a autora chama atenção, por exemplo, para um inconveniente presente em uma “escola de elite” como o COLUNI, qual seja, seu reduzido alcance, uma vez que “Nem sempre é possível passar pela fissura” (HOLLERBACH, 2018, p. 614).

Em seguida, no artigo **Modos de narrar a docência: representações docentes de estudantes do curso de pedagogia**, Rita Cristine Basso Soares Severo e Franciele Thais Scheuer analisam, a partir de memoriais formativos, as representações docentes de estudantes do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – São Luiz Gonzaga, a



respeito de seus sentidos sobre a docência e do modo como esses sentidos podem constituir suas identidades como futuras docentes. Dentre os argumentos, as autoras destacam como representações docentes narradas pelas estudantes: “a docência associada à maternidade” e “o ideal salvacionista - ‘professoras salvadoras’”.

No artigo **A aprendizagem do jovem adulto a partir da sua perspectiva e inter-relação com os artefatos digitais: indicadores para pensar os processos formativos na Universidade**, Dirce Aparecida Foletto de Moraes e Cláudia Maria de Lima investigam a aprendizagem de uma turma de 41 jovens adultos ingressantes em uma universidade e sua perspectiva e inter-relação com artefatos digitais. O artigo conceitua jovem adulto e, por meio de um questionário, procura compreender de que forma esses sujeitos consideram que aprendem mais e melhor. As respostas dos estudantes permitiram às autoras levantarem quatro categorias: “didática do professor”, “interação com as tecnologias”, “aula expositiva” e “esforço do estudante”. As autoras apontam entre os resultados da pesquisa uma ambiguidade entre o que os estudantes demonstram sobre o modo como aprendem e o que eles experienciam nos espaços universitários. Apontam ainda a importância e necessidade de intervenções didáticas diferenciadas, pautadas na construção coletiva e no uso dos artefatos como auxiliares do processo de aprendizagem.

Na sequência, o artigo de Julio Cesar Abranches Guimarães, Máisa Aparecida de Oliveira e Larissa Almeida Schitini de Carvalho, **Ocorrências criminais em escolas públicas de Viçosa-MG: o exercício da cidadania e a escolarização de jovens**, apresenta análise sobre eventos de defesa social (ocorrências), disponibilizadas no sistema informatizado de defesa social, entre 2009 e 2016, em escolas públicas estaduais e municipais de Viçosa, bem como discute os resultados da pesquisa a partir da perspectiva de um ator específico – o professor-policial. Os autores demonstram que as políticas públicas para abordar a violência têm sido ineficazes, seja nas instituições de defesa social ou nas instituições da secretaria de educação. Demonstram também que as políticas são caracterizadas como de governo e não de Estado e indicam a falta de responsabilidade dos governos quanto ao que seja “talvez, o maior mal dos últimos decênios: a perda de jovens para a violência e para a criminalidade” (GUIMARÃES; OLIVEIRA; CARVALHO, 2018, p. 661).

O quinto artigo, **Alunos com síndrome de Asperger: o intérprete de enunciados e o acesso à educação superior** de Silvia Ester Orrú, discute as demandas para acesso e conclusão do ensino superior, assim como os processos seletivos vestibulares (PSV), de pessoas com Síndrome de Asperger (SA). Orrú destaca que após a publicação da quinta versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) pela Associação Americana de Psicologia (APA) (2013), a SA passou a ser incorporada ao diagnóstico de Transtorno de Espectro Autista (TEA). Contudo, a autora optou no artigo em manter o termo SA e a especificação das singularidades subjetivas desta pessoa. Orrú analisa documentos nacionais e internacionais que fundamentam as políticas públicas afirmativas para a inclusão escolar e acadêmica do aluno com deficiência, discute o modo como os PSV se mantêm excludentes, colocando-se como obstáculo e



dificultando o candidato com SA a prosseguir com os estudos em nível superior. Por fim, a autora destaca a importância do intérprete de enunciados como recurso que favorece o acesso de pessoas com SA à educação superior, conforme legislação e políticas pró-inclusão.

Adelino Francklin e Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes analisam, no artigo **Os processos seletivos simplificados da UEMG: análise da precarização do trabalho docente dos professores designados**, as implicações do Processo Seletivo Simplificado (PSS) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Os autores chamam atenção para o percentual elevado de professores designados da UEMG que no ano de 2015 correspondia a 92% de seu quadro docente, o que ocasiona prejuízos aos professores pela instabilidade profissional, a necessidade de participar regularmente dos PSS que, em geral, oferecem remuneração mensal inferior a outras Instituições de Educação Superior, o acúmulo de disciplinas e diversidade de cursos que um professor designado poderá estar sujeito. Além disso, são destacados prejuízos para a própria instituição, como a manutenção do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Tais implicações demonstram a precarização do trabalho docente dos professores designados desta universidade.

Na sequência, no artigo **As concepções de avaliação de estudantes dos cursos de pós-graduação em docência: expectativas, preparação e realidade em sala de aula**, Rosemary Lacerda Ramos e Hércules da Silva Argolo discutem as concepções de avaliação e como essas podem interferir na prática futura de uma turma de estudantes de pós-graduação *lato sensu* em docência do ensino superior. Para tanto, os autores fazem uso com adaptações do questionário *Students Conceptions of Assessment (SCoA)*, desenvolvido pelo Prof. Gavin Brown, adaptado e testado no Brasil por Daniel Abud Seabra Matos. Os dados da pesquisa, segundo os autores, demonstram que os estudantes compreendem o valor da avaliação como elemento de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, enquanto diagnóstica e formativa, apesar de terem em suas vivências escolares mais experiências de avaliações do tipo somativa, seletiva e classificatória.

O artigo **Construindo a subjetividade política: contribuições para pensar a universidade como espaço de formação**, de Claudete Lampert Gruginskie, Maria Elly Herz Genro e Bernardo Sfredo Miorando, explora o conceito de sujeito político dando vozes a sete estudantes e egressos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) engajados em movimentos sociais. Os sete estudantes selecionados são reconhecidos na comunidade universitária como referências dos movimentos negro, de mulheres, indígena e LGBT. Os autores destacam as percepções dos estudantes acerca da constituição do sujeito político e de espaços de formação em que isso ocorre: a universidade e o movimento social. Há, segundo os autores, “um espaço político interior ao indivíduo onde a formação se processa, onde acontece o ‘movimento dos sujeitos’” [...]. Como dizem os sujeitos, “tem outros caminhos pra universidade, pra nós enquanto indígenas, pra nós enquanto escola” (SEPÉ); “a gente tá sempre se formando, na verdade. Ninguém tá pronto” (PAGU) (GRUGINSKIE; GENRO; MIORANDO, 2018, p. 746).



No nono artigo, **O (não) lugar das metodologias ativas e das tecnologias digitais na agenda governamental**, Ariane Maurício Martins, Alexandre Lima Baião e Silvana Claudia Santos discutem dois temas: metodologias ativas e tecnologias digitais, com o objetivo de analisar o potencial que representam para a educação básica, assim como refletir sobre a atuação do Estado diante deles. Para tanto, a análise realizada passou por três etapas: discussão conceitual dos temas pela perspectiva de redes; levantamento de iniciativas a respeito deles nos Planos Plurianuais (2012-2015 e 2016-2019) e seleção de Ações Orçamentárias relacionadas aos temas na área de educação básica entre 2012 e 2018. Os autores, dentre os resultados, apontam que as metodologias ativas e tecnologias digitais têm multiplicado as interações na rede e orientado práticas educativas, produzindo novos desafios e oportunidades na educação. Contudo, têm recebido, nos planos de governo e na execução orçamentária, cada vez menos atenção.

Edla Eggert e Alexnaldo Rodrigues, no artigo **Jean-Jacques Rousseau e a herança da naturalização da exclusão das mulheres na cidadania**, apresentam aspectos históricos que demonstram o mundo privado e político de Rousseau autor de “Emílio ou da Educação” e de “O Contrato Social”. Os autores releem a história e analisam a obra de Rousseau por meio de uma hermenêutica dos estudos feministas, problematizam a partir de seus escritos a manutenção de uma educação que limita a cidadania das mulheres com viés machista e preconceituoso, embora, em certa medida, ele próprio tenha vivenciado diversos envolvimento com mulheres e de diferentes classes sociais, tendo inclusive o apoio financeiro de mulheres da aristocracia para a garantia de sua vida como escritor. Assim, como apontam os autores, “a hermenêutica feminista nos inspira a retomar ensinamentos para a subserviência legados de Rousseau e muitos outros “clássicos”, para compormos outras formas de trazermos ao debate o que temos insistentemente anunciado como uma educação para a autonomia das mulheres” (EGGERT; RODRIGUES, 2018, p. 788).

O relato de experiência, **Museus de ciência e o ensino por investigação - possíveis aproximações: relato de uma experiência**, de Maria Margareth Cancian Roldi, Mirian do Amaral Jonis Silva e Patrícia Silveira da Silva Trazzi, desenvolve e analisa uma atividade de visita com enfoque investigativo, da qual participaram 20 alunos dos três anos do ensino médio, de uma escola pública estadual, no Instituto Nacional na Mata Atlântica (INMA) em Santa Teresa, ES. A visita foi precedida de análise e adequação do roteiro utilizado pelos monitores do INMA, privilegiando-se princípios do ensino de ciências por investigação, contou com uma situação-problema como ponto de partida, desencadeando debates e levantamentos de hipóteses, articulando teorias e evidências observadas durante a visita, o que proporcionou aos alunos buscar seus conhecimentos prévios, discuti-los, levantar hipóteses, observar evidências e buscar os conhecimentos (teoria) aprendidos sobre o tema, propiciando o protagonismo dos alunos e os aproximando do fazer científico.

Aproveitamos para informar algumas novidades na **Revista Educação em Perspectiva**. Uma delas é que, a partir do volume 10 de 2019, a revista passará a adotar o sistema de **Publicação**



**Contínua** (*Rolling Pass*), com a finalidade de tornar a publicação dos manuscritos mais célere. Outra é que a revista passará a ter **publicação bilíngue – Português e Inglês** - de todos os seus textos, dando assim mais um passo em direção ao seu processo de internacionalização. Uma terceira novidade é que a revista passará a compor o **Portal de Periódicos da Universidade Federal de Viçosa (UFV)**.

Agradecemos ao Prof. Dr. José Eustáquio Romão pela organização do **Dossiê: “Pedagogia do Oprimido: 50 anos de resistência”**, aos pareceristas e aos autores e autoras dos trabalhos publicados.

Aos leitores e leitoras almejamos que os manuscritos instiguem profícuas leituras e debates.

Viçosa, 2018.

## REFERÊNCIAS

CANCIAN ROLDI, Maria Margareth; SILVA, Mirian do Amaral Jonis; TRAZZI, Patrícia Silveira da Silva. Museus de ciência e o ensino por investigação - possíveis aproximações: relato de uma experiência. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 9, n. 3, p. 793-810, set./dez. 2018. ISSN 2178-8359. Disponível em:

<<https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/view/1013>>. Acesso em: 24 jan. 2019. doi: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i3.1013>.

EGGERT, Edla; RODRIGUES, Alexnaldo. Jean-Jacques Rousseau e a herança da naturalização da exclusão das mulheres na cidadania. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 9, n. 3, p. 773-810, set./dez. 2018. ISSN 2178-8359. Disponível em:

<<https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/view/1036>>. Acesso em: 25 jan. 2019. doi: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i3.1036>.

FRANCKLIN, Adelino; SILVEIRA GALAN FERNANDES, Maria Cristina da. Os processos seletivos simplificados da UEMG: análise da precarização do trabalho docente dos professores designados. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 9, n. 3, p. 694-713, set./dez. 2018. ISSN 2178-8359. Disponível em:

<<https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/view/1002>>. Acesso em: 25 jan. 2019. doi: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i3.1002>.

GERMANO HOLLERBACH, Joana D'Arc. A gênese do mito: a ideia de excelência e a criação do Colégio Universitário da UFV. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 9, n. 3, p. 603-618, set./dez. 2018. ISSN 2178-8359. Disponível em:

<https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/view/955/285>. Acesso em: 24 jan. 2019. doi: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i3.955>.



GRUGINSKIE, Claudete Lampert; GENRO, Maria Elly Herz; SFREDO MIORANDO, Bernardo. Construindo a subjetividade política: contribuições para pensar a universidade como espaço de formação. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 9, n. 3, p. 734-749, set./dez. 2018. ISSN 2178-8359. Disponível em:

<<https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/view/1011>>. Acesso em: 25 jan. 2019. doi: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i3.1011>.

GUIMARÃES, Julio Cesar Abranches; OLIVEIRA, Maísa Aparecida de; CARVALHO, Larissa Almeida Schitini de. Ocorrências criminais em escolas públicas de Viçosa - MG: o exercício da cidadania e a escolarização de jovens. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 9, n. 3, p. 650-667, set./dez. 2018. ISSN 2178-8359. Disponível em:

<<https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/view/995>>. Acesso em: 24 jan. 2019. doi: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i3.995>.

MARTINS, Ariane Maurício; BAIÃO, Alexandre Lima; SANTOS, Silvana Claudia. O (não) lugar das metodologias ativas e das tecnologias digitais na agenda governamental. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 9, n. 3, p. 750-772, set./dez. 2018. ISSN 2178-8359. Disponível em:

<<https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/view/1014>>. Acesso em: 25 jan. 2019. doi: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i3.1014>.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de; LIMA, Claudia Maria de. A aprendizagem do jovem adulto a partir da sua perspectiva e inter-relação com os artefatos digitais: indicadores para pensar os processos formativos na universidade. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 9, n. 3, p. 632-649, set./dez. 2018. ISSN 2178-8359. Disponível em:

<https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/view/994/288>. Acesso em: 24 jan. 2019. doi: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i3.994>.

ORRÚ, Silvia Ester. Alunos com Síndrome de Asperger: o intérprete de enunciados e o acesso à educação superior. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 9, n. 3, p. 668-693, set./dez. 2018. ISSN 2178-8359. Disponível em:

<<https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/view/999/291>>. Acesso em: 24 jan. 2019. doi: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i3.999>.

RAMOS, Rosemary Lacerda; ARGOLO, Hércules da Silva. As concepções de avaliação de estudantes dos cursos de pós-graduação em docência: expectativas, preparação e realidade em sala de aula. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 9, n. 3, p. 714-733, set./dez. 2018. ISSN 2178-8359. Disponível em:

<<https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/view/1007/293>>. Acesso em: 25 jan. 2019. doi: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i3.1007>.

SEVERO, Rita Cristine Basso Soares; SCHEUER, Franciele Thais. Modos de narrar a docência: representações docentes de estudantes do curso de pedagogia. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 9, n. 3, p. 619-631, set./dez. 2018. ISSN 2178-8359. Disponível em:

<<https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/view/993>>. Acesso em: 24 jan. 2019. doi: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i3.993>.